

PÃO: UMA PERSPECTIVA DISCENTE~DOCENTE~APRENDENTE ENTRE VIVÊNCIAS E AFETOS

**Maria Celeste de Jesus, Universidade Federal do Rio de Janeiro (HCTE/UFRJ),
victoreceleste@gmail.com**

**Priscila Tamiasso Martinhon, Universidade Federal do Rio de Janeiro (HCTE/UFRJ),
pris-martinhon@hotmail.com**

**Maira Monteiro Fróes, Universidade Federal do Rio de Janeiro (HCTE/UFRJ),
froes@nce.ufrj.br**

Eixo Temático: atuação docente na contemporaneidade

RESUMO

O presente resumo é fruto de pesquisa de campo do tipo qualitativa realizada no V Encontro Anual dos Grupos Interdisciplinares de Pesquisa GIEESAA¹ e GIMEnPEC², ambos do Instituto de Química (IQ) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em fevereiro de 2024. Tal pesquisa foi desenvolvida como parte da investigação para minha dissertação de Mestrado em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (HCTE/UFRJ) visando trazer à baila a importância de ações educativas apoiadas em uma perspectiva discente~docente~aprendente para a sustentação do ensino, pesquisa e extensão nas universidades, de modo a democratizar o conhecimento e tornar o ensino de Ciências mais atrativo (Coelho et al., 2020, p. 276). A promoção de uma oficina sobre pães artesanais de longa fermentação possibilitou a retrospectiva histórica desse alimento milenar atrelado a um sistema diverso de valores e significados. A arte de fazer o pão consiste em um ato que abarca importantes referências culturais, representações socioeconômicas, tradições, saberes, identidade, práticas, memórias e ritualidade. De acordo com Heinrich Eduard Jacob (1889-1967), a acepção técnica da palavra trata de uma importante descoberta química feita pelo homem (2003, p. 52), sendo composto basicamente de porções de farinha de cereais, água, sal e fermento – este atuando como agente responsável pelo crescimento e expansão da massa. O ato de misturar esses ingredientes para confeccionar o pão é um exercício construtivo, capaz de gerar memórias nas mãos de quem o produz no que diz respeito à técnica. À parte da função biológica nutricional do corpo, com suas especificidades e diferenças, conduz a percebê-lo como objeto capaz de transportar memórias afetivas de quem o prepara e de quem dele se alimenta. À medida que sua produção exige a compreensão do decurso necessário, quase ritualístico, destinado a cada etapa para que os processos de natureza química e biológica ocorram, reflexões sobre a vida e a singularidade do tempo podem emergir, apontando para o sujeito os significados individuais do seu próprio tempo interno.

¹ Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte.

² Grupo Interinstitucional e Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências.

Nesta perspectiva epistemológica, o método de aprendizagem pauta-se na construção coletiva do conhecimento, cuja pluralidade de saberes é reconhecidamente valorizada, como forma de resistência frente ao pensamento dominante de que os saberes científicos são restritos aos cientistas e ao mundo neoliberal que nos pensa como seres não pensantes, sem alma. No que concerne à metodologia de campo, as oficinas são momentos de produção de conhecimento em que a aprendizagem é propiciada pela participação interativa entre os sujeitos. A apresentação consistiu de uma mesa posta com toalha quadriculada vermelha, pães de formatos e cores variadas, pastas, salada verde, frutas e bebidas. A dinâmica foi distribuída em 4 instantes: (1) a pré-visão geral da mesa; (2) atenção ao pão: olhar, pegar, apertar, cheirar; (3) degustação primeiramente do pão simples sem quaisquer complementos e, (4) rede de afetos. O objetivo foi, a partir da abstração conceitual do pão, observar as percepções sensoriais provocadas pelo colorido, aroma, sabor e textura característicos, as memórias afetivas disparadas, as possíveis conexões estabelecidas entre as pessoas e qual o significado desse alimento para elas após essa jornada. Esse caminho da construção de novos conhecimentos adquiridos no processo de vivenciar e adquirir experiência atuou de modo a traduzir o objeto pão em seu subjetivismo, para além de nutrir e sustentar o corpo, mas nutrir o ser humano compreendido como um conjunto complexo de relações e percepções, em constante transformação, ou seja, foi o elemento tecelão de uma rede de afetos dentro de grupos interdisciplinares.

Palavras-chave: ensino de ciências; experienciação discente~docente~aprendente; memórias afetivas; oficina educativa; pão.